



No mês de agosto, ocorreram alguns eventos que geraram bastante volatilidade nos mercados. A começar pelo *payroll*, que indicou uma perda no dinamismo do mercado de trabalho, além de revisões para baixo e um aumento da taxa de desemprego de 4,10% para 4,30%. Diante disso, o mercado começou a desconfiar que poderia ocorrer um *hard landing* ao invés de um *soft landing*. Como resultado, a bolsa do Japão despencou 12,4%, e a moeda japonesa teve uma grande valorização, em resposta ao BOJ ter aumentado os juros na reunião de julho e ter sinalizado disposição para novos aumentos. Consequentemente, a grande operação de *funding*, que envolvia vender iene e comprar ativos como moedas de países emergentes, começou a ser desmontada, causando grandes perdas nos mercados.

No entanto, tudo mudou após a divulgação de dados sobre a atividade econômica dos EUA, como as vendas no varejo, que superaram as previsões, mostrando que o cenário de *hard landing* não está se concretizando. Além disso, com o Banco Central do Japão sinalizando que, enquanto os mercados estiverem instáveis, não fará mais alterações nos juros, fez as bolsas recuperarem quase todas as perdas e aproximaram-se novamente das máximas, como se nada tivesse ocorrido. O que demonstra o quão perigoso o mercado está, devido ao elevado grau de alavancagem.

O evento mais aguardado em Jackson Hole foi o discurso do Jerome Powell, no qual ele apresentou sua visão sobre a economia americana. Ele ressaltou que o Banco Central Americano possui um mandato duplo: estabilidade de preços e meta de emprego, e que está em busca do equilíbrio entre ambos. Ele foi enfático ao afirmar que os maiores riscos atualmente estão relacionados ao emprego, e que o FED dará prioridade a esse aspecto do mandato, sem perder de vista a inflação. Além disso, indicou que chegou o momento de reverter o aperto monetário implementado para controlar a inflação, e que não aceitará uma deterioração adicional no mercado de trabalho. O tamanho do ciclo de flexibilização será determinado de acordo com a evolução do mercado de trabalho. A flexibilização começará em setembro, com uma redução mínima de 0,25%, mas, caso o emprego piore, o mercado poderá exigir uma redução de 0,50%. Atualmente, temos 100 pontos de corte projetados para as próximas três reuniões, mas o *payroll* de setembro será decisivo para definir o tamanho do corte em setembro.

O Banco Central Europeu também realizará outro corte em sua taxa de juros em setembro, pois os riscos para a atividade econômica são predominantemente de baixa. O tamanho desse corte também dependerá dos dados que serão divulgados até a reunião, bem como do tamanho do corte a ser implementado pelo FED, apesar de serem economias distintas. Um corte maior por parte do Banco Central Americano indicaria uma desaceleração mais acentuada. De acordo com alguns membros do colegiado, o aumento dos riscos para o crescimento econômico demanda um ajuste na política econômica, e o processo de desinflação continua, com a inflação caminhando para a meta de 2%, que deve ser atingida até 2025.

Na Inglaterra, o primeiro-ministro Keir Starmer enfrenta decisões difíceis em relação a impostos e gastos. Após o endividamento do governo do país ter superado as expectativas nos primeiros quatro meses do ano fiscal, o déficit orçamentário totalizou 51,4 bilhões de libras entre abril e julho, 4,7 bilhões a mais do que o previsto. A dívida nacional atingiu 99,4% do PIB, alcançando o maior nível desde 1960. A inflação no Reino Unido aumentou menos do que o esperado pelos economistas, levando os *traders* a antecipar apostas sobre o ritmo dos cortes das taxas de juros nos próximos meses. O CPI subiu 2,2%, abaixo dos 2,3% esperados pelos agentes, e a inflação de serviços registrou a menor variação em mais de 2 anos, reforçando a expectativa de mais cortes à frente. O PIB cresceu 0,6% no segundo trimestre, após um ganho de 0,7% nos primeiros meses do ano, refletindo a força nos gastos do governo e no setor de serviços.

A China manteve as taxas de juros inalteradas como forma de proteger suas margens de lucro, e os formuladores de políticas estão focados na saúde das instituições financeiras. O governador do PBoC, Pan Gongsheng, afirmou que as autoridades evitarão tomar medidas drásticas, sugerindo uma abordagem cautelosa para estimular a economia. O governo está considerando uma opção de financiamento para que os governos locais possam comprar imóveis não vendidos, após uma série de pacotes de resgate não terem conseguido revitalizar o mercado imobiliário.

No Japão, após o aumento dos juros e a queda de 12,4% na bolsa naquela segunda-feira, os mercados se recuperaram após as declarações de Kazuo Ueda, que indicou que, enquanto os mercados se mantiverem instáveis, não haverá novas elevações nos juros. Após o retorno à normalidade, Ueda manteve a possibilidade de novos aumentos nas taxas de juros ainda neste ano. Em uma audiência parlamentar, ele declarou: "Se conseguirmos confirmar uma certeza crescente de que a economia e os preços permanecerão em linha com as previsões, não haverá mudança em nossa posição de que continuaremos ajustando o grau de flexibilização." O Banco do Japão divulgou uma série de estudos que destacam a persistência das pressões inflacionárias na economia, sugerindo que ainda há argumentos favoráveis a um novo aumento dos juros, enfatizando a escassez crônica de mão de obra no país e seu impacto potencial nos salários.

O Brasil segue com expectativas de inflação desancoradas e uma atividade econômica forte, com revisões do crescimento do PIB para 2,50% em 2024. Assim, o Brasil é o único país no mundo com expectativa de elevação nas taxas de juros futuros, que o mercado precifica em 12% para dezembro. No entanto, o presidente do Banco Central, Roberto Campos, afirmou em evento recente que o prêmio de risco dos juros não é compatível com a mensagem da ata, e que, caso haja aumento, o ciclo será pequeno. Concluímos, portanto, que a alta deve ser de até 1% em dezembro, chegando a 11,50%.

Apesar da turbulência nos mercados em agosto, o Brasil recebeu um fluxo de capital positivo para a bolsa, devido à expectativa de queda das taxas de juros globais, começando pelo FED em setembro, enquanto aqui se espera um aumento. Isso demonstra a independência do Banco Central em subir juros e reflete um voto de confiança no recém-indicado Gabriel Galípolo, pelo presidente Lula, para ser o próximo presidente do Banco Central. No entanto, o grande problema continua sendo as contas públicas. Os números de julho mostraram uma deterioração adicional, com o déficit público atingindo 10,1% do PIB, considerando o pagamento de juros. O expansionismo fiscal contribuiu para o crescimento mais acelerado e a elevação da inflação para 4,30%, afastando-se das metas. Por isso, o mercado precifica a elevação das taxas de juros, e é essencial que o Banco Central ajuste sua comunicação, que atualmente está vaga. Para finalizar, a PLDO de 2025 revela que o governo planeja aumentar tributos, promover a reoneração da folha de pagamentos e gerar receitas com outorgas e dividendos. O enredo é o mesmo: o governo precisará do Congresso para aprovar seu pacote, insistindo em medidas que já enfrentaram resistência na Câmara e no Senado.

Tivemos mais um mês decepcionante, em que nossas estratégias não funcionaram. Vendemos dólar esperando uma atividade econômica global mais fraca; a queda dos juros americanos, combinada com a elevação da Selic, deveria ter feito o real se apreciar, mas isso não ocorreu. Também vendemos ações na bolsa americana devido ao menor crescimento, acreditando que os lucros estavam bem estimados e que poderia haver uma correção, além das propostas inflacionárias dos candidatos. No entanto, acreditamos que setembro trará mais volatilidade, e a eleição deve começar a impactar os mercados. A eleição de Trump significaria um dólar forte, devido às tarifas e ao protecionismo, especialmente contra a China, enquanto Kamala Harris provavelmente aumentaria impostos sobre as empresas, o que não seria positivo para o mercado de ações.

O mercado está muito preocupado com a questão fiscal, mas, ao mesmo tempo, continua comprando ações, acreditando que a queda dos juros americanos será benéfica para os emergentes, trazendo mais fluxo de capital para o Brasil. Se isso for verdade, deveríamos ver uma apreciação do real. Portanto, os mercados parecem estar em desacordo: ou a alta da bolsa é temporária e deve ceder, ou o dólar irá enfraquecer. Vamos aguardar o mês de setembro.

Estamos posicionados em juros curtos para janeiro de 2025, com taxas em torno de 11,85%. Com a recente fala de Roberto Campos, não acreditamos em um aumento de 0,50% em setembro.

Gostaria de comentar que todos nós, sócios da gestora, somos cotistas dos fundos e estamos solidários com nossos clientes em relação às perdas. No entanto, não há mal que nunca acabe, nem bem que nunca termine. Estou empenhado em fazer o melhor para superar essa fase. Nunca fui o melhor, mas também não sou o pior; tenho fé e comprometimento para voltar a vencer. Reconheço que este tem sido um dos meus piores anos, e minha recuperação está sendo lenta, mas vamos acreditar e trabalhar juntos para mudar essa situação.

Atribuição de Performance

O CDI no mês de agosto de 2024 foi de 0,87%

RC Hedge FIM	agosto-24
Moedas	-2,96%
Bolsa	-2,37%
Juros	0,54%
Taxas e Custos	-0,47%
Título Público	0,76%
Total	-4,50%

RC Plus FIM	agosto-24
Moedas	-7,25%
Bolsa	-6,25%
Juros	0,68%
Taxas e Custos	-0,74%
Título Público	0,81%
Total	-12,75%

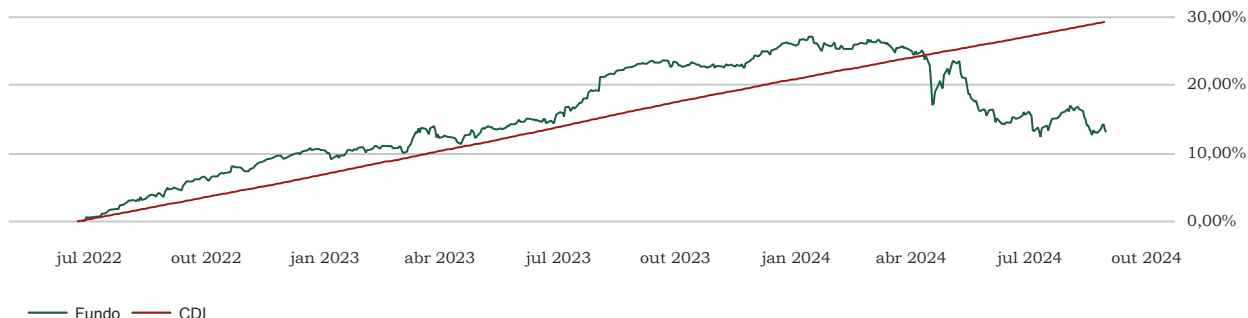
Matera RC FIM	agosto-24
Moedas	-2,28%
Bolsa	-1,52%
Juros	0,49%
Taxas e Custos	-0,34%
Título Público	0,73%
Total	-2,92%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro - DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2022	-	-	-	-	-	0,61%	1,82%	2,12%	1,82%	0,78%	1,74%	1,17%	10,50%	10,50%
2023	0,33%	0,13%	1,13%	-0,01%	2,05%	0,99%	3,10%	3,11%	0,42%	-0,75%	1,15%	1,74%	14,14%	26,13%
2024	-0,05%	0,49%	-0,96%	-3,08%	-4,34%	-0,57%	0,75%	-2,92%	-	-	-	-	-10,32%	13,11%

Características

Estatísticas

Dados Gerais		MATERA RC FIM	Íncio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	23-junho-2022	Volatilidade Anualizada	6,1%	6,1%	7,4%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-11,6%	-11,6%	-11,6%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	15-Jan-2024	15-Jan-2024	15-Jan-2024
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	-	-	-
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	1,7%	1,7%	1,7%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-2,8%	-2,8%	-2,8%
Cota de resgate	D+15 (corrido)	Pct de Retornos Positivos	60,2%	60,2%	51,8%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	-1,81	-1,81	-2,59
Taxa de administração	2,00% ao ano	Patrimônio Líquido			
Taxa de performance	20% acima do CDI	30-ago-2024	R\$ 43.330.097,8		
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva	PL Média (Últimos 12M)	R\$ 98.992.664,8		
Perfil de risco	Moderado				
Administrador	BTG PACTUAL				
Gestor	MATERA RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BTG PACTUAL				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento - Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 - www.rcgestaoderecursos.com.br

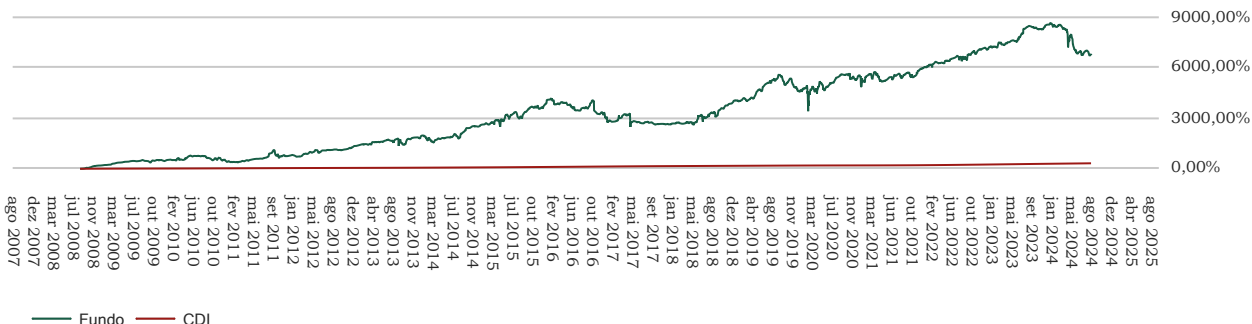
Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, o regulamento, o anexo - classe e o apêndice subclasse, conforme o caso, antes de investir. Estes fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro - DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%
2022	0,85%	2,34%	2,18%	-0,72%	1,40%	3,29%	-1,72%	2,79%	1,95%	-0,07%	3,82%	1,82%	19,32%	7.178,00%
2023	1,29%	-0,23%	1,59%	-0,29%	3,65%	0,73%	4,68%	4,91%	0,08%	-2,12%	1,13%	2,94%	19,67%	8.609,83%
2024	-0,89%	0,34%	-2,47%	-6,90%	-8,86%	-1,63%	1,19%	-4,50%	-	-	-	-	-21,76%	6.714,53%

Características

Estatísticas

Dados Gerais		RC HEDGE FIM			
		Início	3 Anos	12 Meses	
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	35,4%	12,1%	14,1%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-23,2%	-23,2%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	12-Jan-2024	12-Jan-2024
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	-	-
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	5% de multa sobre a cota de resgate	5% de multa sobre a cota de resgate
Cota de aplicação	D+0	Regate antecipado	D+0	Regate antecipado	D+0
Cota de resgate	D+15	Pior Retorno	-29,4%	-5,8%	-5,8%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Pct de Retornos Positivos	57%	55%	48,6%
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Índice de Sharpe	45,22	-0,69	-2,23
Cota de resgate antecipado	D+0	Patrimônio Líquido			
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	Gestor	MATERA RC GESTÃO DE RECURSOS	30-ago-2024	R\$ 41.815.462,7
Taxa Adm.	2,00% ao ano	Custodiante	BTG PACTUAL	PL Média (Últimos 12M)	R\$ 53.580.534,0
Taxa Perf.	20% acima do CDI	Classificação ANBIMA	Multimercado Livre		
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva	Carência para resgate	NÃO		
Perfil de risco	Arrojado	Canal de atendimento	Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 - www.rcgestaoderecursos.com.br		
Administrador	BTG PACTUAL				

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, o regulamento, o anexo - classe e o apêndice subclasse, conforme o caso, antes de investir. Estes fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.

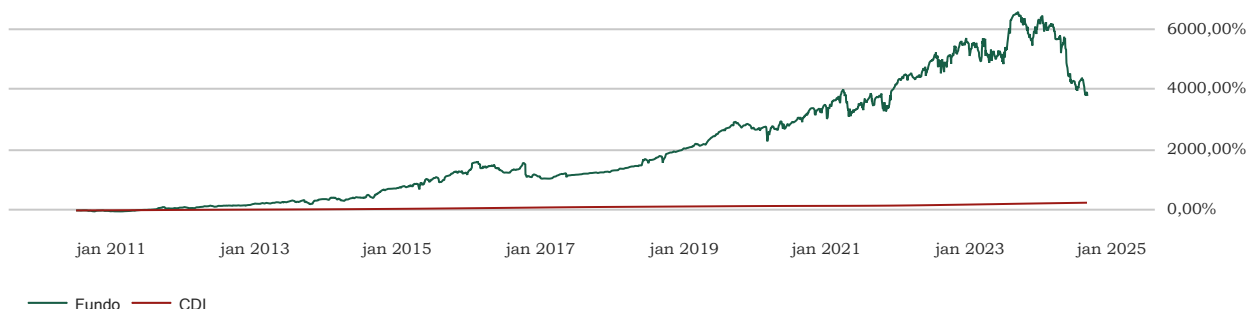


Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro - DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2010	-	-	-	-	-	-	-1,40%	1,24%	-23,50%	20,05%	0,39%	-21,45%	-27,70%	-27,70%
2011	-3,46%	2,47%	18,46%	11,44%	17,48%	7,92%	7,15%	6,33%	60,04%	-32,35%	20,91%	11,06%	174,26%	98,28%
2012	-2,46%	-2,10%	12,25%	11,58%	3,16%	0,80%	5,14%	-0,72%	2,95%	-1,05%	4,19%	13,22%	55,98%	209,28%
2013	3,40%	5,26%	-1,46%	11,08%	-3,36%	9,59%	1,58%	4,44%	-12,77%	2,19%	23,22%	4,08%	53,01%	373,22%
2014	10,84%	-10,54%	-9,44%	10,80%	8,68%	2,92%	12,80%	-11,95%	28,33%	12,71%	6,56%	0,77%	71,68%	712,40%
2015	9,95%	-1,92%	8,85%	-0,16%	19,07%	-2,32%	5,76%	-6,35%	14,57%	10,91%	2,48%	-4,65%	67,64%	1.261,92%
2016	23,78%	-1,05%	-9,01%	3,75%	-7,33%	-8,00%	0,29%	6,09%	8,10%	-20,21%	1,26%	-3,81%	-11,89%	1.099,95%
2017	-4,08%	0,15%	8,85%	3,23%	-2,97%	1,48%	1,03%	2,45%	1,54%	0,85%	1,50%	0,16%	14,54%	1.274,41%
2018	3,69%	3,30%	2,00%	3,19%	2,22%	12,90%	-1,36%	4,85%	-2,51%	11,36%	1,43%	3,03%	52,65%	1.998,08%
2019	3,94%	3,20%	-1,02%	2,46%	10,49%	3,61%	4,37%	4,48%	5,96%	-6,22%	4,25%	-4,10%	34,91%	2.730,47%
2020	-3,65%	4,06%	-0,49%	-3,06%	7,27%	-0,77%	4,42%	2,31%	4,50%	6,68%	-0,38%	3,20%	26,05%	3.467,71%
2021	-1,32%	7,76%	5,51%	-14,94%	0,54%	5,95%	2,11%	-4,51%	8,72%	-8,55%	11,47%	9,42%	20,21%	4.188,87%
2022	3,91%	1,53%	-0,78%	0,46%	3,09%	8,97%	-4,85%	3,63%	4,27%	1,17%	4,98%	1,68%	31,17%	5.525,73%
2023	-0,07%	-7,39%	0,14%	-3,60%	4,40%	0,45%	13,72%	9,81%	-1,87%	-8,27%	-0,38%	7,11%	12,38%	6.222,04%
2024	-1,60%	0,10%	-7,64%	-3,00%	-18,32%	-6,79%	4,47%	-12,74%	-	-	-	-	-38,76%	3.771,65%

Características

Estatísticas

Dados Gerais		RC PLUS FIM			
		Início	3 Anos	12 Meses	
Data de início do fundo	08-julho-2010	Volatilidade Anualizada	34,2%	25,8%	23,3%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-41,8%	-41,8%	-41,8%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	12-Sep-2023	12-Sep-2023	12-Sep-2023
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	-	-	-
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	30,8%	8,4%	4%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-21,6%	-7,8%	-5,4%
Cota de resgate	D+15 (corridos)	Pct de Retornos Positivos	60%	53,3%	48,2%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	27,37	-0,69	-2,25
Taxa de administração	2,00% ao ano	Patrimônio Líquido			
Taxa de performance	20% acima do CDI	30-ago-2024	R\$ 7.724.108,9		
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva	PL Média (Últimos 12M)	R\$ 10.038.093,8		
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BTG PACTUAL				
Gestor	MATERA RC GESTÃO DE RECURSOS LTDA				
Custodiante	BTG PACTUAL				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento - Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 - www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, o regulamento, o anexo - classe e o apêndice subclasse, conforme o caso, antes de investir. Estes fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.

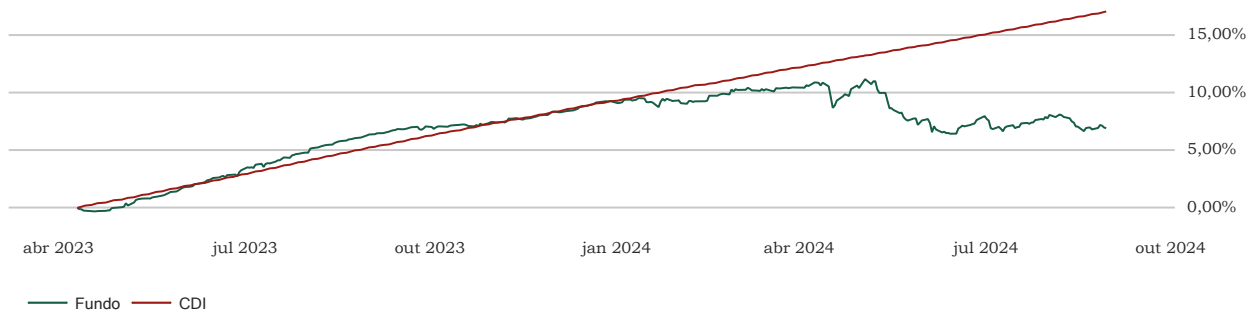


Objetivo e Política de Investimentos:

O fundo combina classes de ativos (ações, índices, juros e moedas) buscando oportunidades em ativos de maior liquidez. A estratégia de investimento é similar à dos fundos Multimercados geridos pela gestora, porém, com exposição e volatilidade menores.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2023	-	-	-	0,00%	1,63%	1,60%	1,46%	1,42%	0,73%	0,34%	0,80%	0,90%	9,23%	9,23%
2024	0,03%	0,91%	0,14%	-0,05%	-2,54%	0,11%	0,17%	-0,90%	-	-	-	-	-2,14%	6,88%

Características

Estatísticas

Dados Gerais		MATERA RC	Início	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	10-abril-2023	Volatilidade Anualizada	2,8%	2,9%	3,1%
Aplicação inicial	R\$ 500,00	Drawdown Máximo	-4,2%	-4,2%	-4,2%
Aplicação adicional	R\$ 100,00	Início do Drawdown	03-May-2024	03-May-2024	03-May-2024
Resgate mínimo	R\$ 100,00	Final do Drawdown	-	-	-
Saldo mínimo	R\$ 0,00	Melhor Retorno	0,5%	0,5%	0,5%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-0,9%	-0,9%	-0,9%
Cota de resgate	D+9 (corridos)	Pct de Retornos Positivos	65,7%	64,9%	59%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	-3,09	-3,01	-3,43
Taxa de administração	2,00% ao ano	Patrimônio Líquido			
Taxa de performance	20% acima do CDI	30-ago-2024	R\$ 24.098.697,0		
Taxa de custódia	0,02% ao ano	PL Média (Últimos 12M)	R\$ 68.560.982,0		
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva				
Perfil de risco	Moderado				
Administrador	BTG PACTUAL				
Gestor	MATERA RC GESTÃO DE RECURSOS LTDA				
Custodiante	BTG PACTUAL				
Classificação ANBIMA	Previdência Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				
Canal de atendimento	- Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 - www.rcgestaoderecursos.com.br				

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, o regulamento, o anexo - classe e o apêndice subclasse, conforme o caso, antes de investir. Estes fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.